

## Colite responsiva à fibra e Constipação: qual o papel das fibras?

M.V. MSc. Sandra Prudente Nogueira  
Gerente de Comunicação Científica - Royal Canin do Brasil

Os distúrbios gastrintestinais são uma das razões mais comuns que fazem com que o proprietário leve seus cães ao Médico-Veterinário em busca de cuidados.

Para uma anamnese de distúrbio gastrintestinal bem sucedido, é essencial que o Médico-Veterinário adote uma abordagem sistêmica para a obtenção do histórico. Sempre é importante garantir que todos os detalhes médicos e ambientais sejam conhecidos. Tendo coletado todas as informações possíveis a respeito do histórico do paciente, o Médico-Veterinário deve passar para o exame clínico e considerar a realização de exames complementares. Essa abordagem lógica e racional maximizará as chances de alcançar o diagnóstico correto.

Nos casos de constipação e colite crônica, sabe-se que um alimento com alta digestibilidade e teor adequado de fibras solúveis e insolúveis pode ser efetiva para a maioria dos cães.

A constipação é, por definição, um distúrbio de defecação infrequente, com fezes excessivamente ressecadas ou endurecidas, comumente acompanhada por tenesmos. O termo obstipação é usado para casos de constipação persistente, decorrente de alterações graves do cólon. O megacólon é definido como uma distensão generalizada do cólon combinada com perda de motilidade (dilatação anormal do intestino grosso).

A colite crônica são causas comuns de diarreias de intestino grosso. Cães com colite podem apresentar hematoquesia e fezes com muco. Normalmente esses pacientes apresentam tenesmo, disquezia e urgência para defecar. A etiologia das colites dos pequenos animais é desconhecida sendo classificadas de acordo com a célula inflamatória predominante.

A terapia dietética é efetiva para a maioria dos cães e deve ser formulada com o uso de ingredientes com alto valor biológico, para garantir a máxima digestibilidade (aproveitamento dos nutrientes pelo organismo do animal). Essa alta digestibilidade favorece uma digestão saudável contribuindo para o trânsito intestinal ideal.

Outro ponto importante é o enriquecimento da dieta com fibras ajuda a regular o trânsito intestinal nesses animais.

Existem duas formas principais de fibras:

**Fibras solúveis:** em geral, são viscosas, fermentáveis e formam um gel em solução. Estas características afetam o esvaziamento gástrico, o trânsito intestinal e a produção de ácidos graxos de cadeia curta no intestino. As principais fontes de fibras solúveis são polpa de beterraba, pectinas de frutas, psyllium, MOS, FOS e goma guar, todas apresentam a capacidade de reter água, podendo ser fermentadas pelas bactérias intestinais. Porém, cada fibra apresenta uma capacidade diferente de fermentação pelas bactérias do cólon.

A fermentação depende da quantidade de tempo que a fibra está presente no trato gastrintestinal, a composição da dieta, e o tipo de fibra. A pectina e goma de goma guar são rapidamente fermentado pelas bactérias colônicas, enquanto a polpa de beterraba, MOS e FOS são uma fontes de fibra moderadamente fermentável. Apesar da sua elevada solubilidade, o psyllium apresenta baixa fermentabilidade no intestino grosso, devido a esta propriedade possibilita seu emprego em situações de alteração do trânsito gastrintestinal.

A atividade e a fermentação bacterianas exercem um efeito positivo altamente benéfico sobre a mucosa colônica por meio da liberação de ácidos graxos de cadeia curta. Os

ácidos graxos de cadeia curta como o acético, propiônico e principalmente o butírico apresentam um importante papel na motilidade do cólon e na manutenção da saúde intestinal.

O psyllium em pó (sob a forma de grânulos ou incorporado em um alimento seco) é extramente útil para o tratamento de animais constipados. Sua ação é baseada na capacidade de atrair e reter água, formando um gel que aumenta a viscosidade do conteúdo intestinal e regulando o trânsito digestivo, o que facilita a defecação.

Vale ressaltar que, se as fibras solúveis forem administradas em quantidades excessivas, elas poderão amolecer as fezes.

**Fibras insolúveis:** ao contrário das fibras solúveis, as insolúveis não formam gel, são pouco fermentáveis e não são viscosas, sendo eliminadas nas fezes praticamente intactas. Devido à sua indigestibilidade, aumentam o bolo fecal e, conseqüentemente, o peso das fezes, além de estimular o peristaltismo. A fibra insolúvel contribui com a manutenção do tempo de trânsito do alimento no trato gastrointestinal, ajuda a prevenir constipação, melhora a motilidade intestinal e regulariza o esvaziamento gástrico. São fontes de fibras farelo de trigo, casca de soja, celulose, casca de ervilha, fibra de cana, fibra de milho, entre outros. Esse tipo de fibras diminui a digestibilidade do alimento e, portanto, não deve ser utilizado de forma indiscriminada.

O equilíbrio adequado de fibras na dieta também é fundamental para uma digestão ótima. Nesse sentido, não só a quantidade de fibras como também o tipo (solúveis e insolúveis ou fermentáveis, moderadamente fermentáveis e não fermentáveis) e a proporção destas fibras. O alimento Fibre Response é um alimento coadjuvante com alto teor de fibras, indicado com o objetivo de auxiliar em casos de distúrbios gastrointestinais agudos ou crônicos em cães adultos. Uma combinação de proteínas de alta digestibilidade, psyllium, mix de fibras, EPA/DHA visa favorecer a saúde digestiva. Este alimento pode ser indicado para casos de colite responsiva à fibra e constipação.

#### Referencias bibliográficas

CASE, L.P.; DARISTOTLE, L; HAYEK, M.G; RAASCH, M.F. **Canine and Feline Nutrition**. Mosby Elsevier. Third Edition. pg. 465-467. 2012.

Elliot, D. et al. Armadilhas em distúrbios gastrointestinais no cão. **Revista Focus Especial**. p.22;44. 2011.

Freiche, V. How I approach... constipation in the cat. **Veterinary Focus Gastrointestinal Issues**. Vol 23 (2). p.14-21.2013.

GERMAN, A.; ZENYTEK, J. The most common digestive diseases: the role of nutrition. In: PIBOT, P. et al. **Encyclopedia of canine clinical nutrition**. Airmargues: Aniwa SAS, 2006. p.92-133.

MARLETT, J.A.; FISCHER, M.H. The active fraction of *psyllium* seed husk. **Proceedings of the Nutrition Society**, v.62, n.1, p.207209, 2003. Disponível em: <<http://journals.cambridge.org/action/displayFulltext?type=6&fid=807288&jid=&volumeId=&issueId=01&aid=807284&bodyId=&membershipNumber=&societyETOCSession=&fulltextType=MR&fileId=S0029665103000326>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

Ponciano Neto, B.; Vasconcellos, R.S. A importância da fibra insolúvel na nutrição de cães e gatos. **Revista Pet Food**, n.34, p.22-23. 2014.

Rondeau MP, Meltzer K, Michel KE, McManus CM, Washabau RJ. Short chain fatty acids stimulate feline colonic smooth muscle contraction. **Journal Feline Med Surg**. v.5,n.3.p.167-73, junho. 2003.

Silva, R.D. Doenças do cólon. In: Jericó, M.M; Andrade Neto, J.P; Kogika, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015. p.985-989.